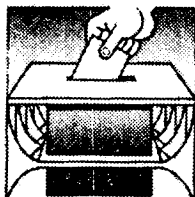


Collor ameaça recorde de Jânio

**Candidato do PRN pode
vencer no primeiro
turno ou ganhar, com
60% dos votos, no segundo**

EYMAR MASCARO



Fernando Collor de Mello (PRN) pode-se eleger presidente da República com votação superior à de Jânio Quadros em 1960, conforme indica a pesquisa do Instituto Gallup publicada na edição deste fim de semana pela revista Isto É/Se-

nhor. Os índices apurados na pesquisa projetam para o ex-governador de Alagoas uma votação acima dos 60% obtidos por Jânio Quadros. A previsão é um alerta para os adversários de Collor: se continuar subindo na preferência eleitoral, o candidato do PRN ameaça alcançar a maioria absoluta — 50% mais um dos votos — já no primeiro turno da eleição.

Na pesquisa do Gallup, Fernando Collor de Mello está com 44,6% da preferência do eleitor, seguido de Leonel Brizola (PDT) com 12,2%; de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com 5,5%; de Mário Covas (PSDB), 4,7%; de Paulo Maluf (PDS), 4% e de Ulysses Guimarães (PMDB),

3,7%, os seis primeiros colocados. Collor de Mello pode até ficar tranqüilo com o resultado do Gallup: cerca de 40% dos entrevistados que declararam votar nele confessaram também fidelidade na escolha: dificilmente mudariam de candidato. Um dos dados interessantes apurados pelo instituto de pesquisa é que mais de 40% dos eleitores entrevistados acham que o candidato do PRN merece confiança porque vai acabar com a corrupção no país e 25% escolheram Collor por ser um político jovem.

A pesquisa do Gallup que Isto É/Senhor divulga traz uma informação preocupante para os

cinco candidatos de São Paulo, Lula, Ulysses, Maluf, Afif e Covas, que somados, conquistaram 33% da preferência eleitoral enquanto Collor, sozinho, tem 45%. Em relação à pesquisa que a revista publicou há cinco semanas, Collor subiu sete pontos, e Brizola, que tinha 13%, caiu para pouco mais de 12%. A pesquisa revela que se Collor chegar ao segundo turno para disputar com Brizola, terá uma vitória tranqüila. A mesma previsão vale se o adversário no segundo escrutínio for qualquer outro dos candidatos. É justamente por causa desta tranqüila liderança nas pesquisas que o candidato do PRN decidiu não participar de debates.